



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



J - Senhora Primeiro Ministro, vê alguma relação entre este atentado

e a Conferência da O.L.P. que teve lugar há duas semanas?

PM-Deixe-me ser muito franca, como habitualmente o tenho sido com os meus colegas, nas funções que desempenhei como representante de Portugal na UNESCO e onde mantive excelentes relações com o Embaixador de Israel, e com o ex-Embaixador, agora retirado, que vive actualmente em Tel-a-Viv, com o qual mantenho contacto.

A nossa posição, no que se refere à situação árabe e à situação do Médio Oriente, foi de apoio à causa palestiniana, isso é muito claro, e todas as autoridades palestinianas sabem isso.

J -E o terrorismo palestiniano também?

PM- Não, é claro que não. E aí que existe a fronteira, e ao mesmo tempo é esse precisamente o problema: o meu Governo frisou, e eu sublinhei também, nas Nações Unidas e em várias outras ocasiões, o nosso claro respeito pelo Estado de Israel, pelo seu direito de existir, pelo seu direito de prosseguir com a sua política no mundo. Em diferentes situações, nas quais a existência de Israel esteve em causa, o meu país manteve sempre uma posição muito clara. Aliás, como representante de Portugal numa reunião muito importante da UNESCO fui uma das primeiras pessoas a defender o desejo de Israel em ser integrado na Região Europeia daquela Organização. A nossa política é portanto favorável aos direitos do povo palestiniano, enquanto tal, e por outro lado



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro

do apoio, de apreço e ^{de} amizade com Israel. Não gostaria de negar esse facto. Isto é o preâmbulo à sua pergunta. É evidente que há uma relação, que temos consciência da relação que referiu. Mas a relação que vejo não é, [REDACTED] de uma nova onda de terrorismo ligada à causa palestiniana, agora em Portugal. A O.L.P. fez declarações bem claras, negando qualquer interferência neste acto, e penso que temos razões para acreditar nelas, porque naquilo que se chama a " apreciação dos factos " , não serviria a causa palestiniana fazer tal atentado.

J - Mas há alguns extremistas no movimento palestiniano, como deve saber...

Fundação Cuidar o Futuro

PM - Sim sei, mas esses extremistas não são considerados pelos "leaders" da O.L.P.. O que penso que ^{terá} acontecido aqui, como noutras ocasiões em diversos países, é uma utilização dessa Conferência, e dos contactos que tiveram lugar entre as autoridades portuguesas e alguns representantes do povo palestiniano, uma instrumentalização ao serviço de certas forças. Se essas forças estão dentro das nossas fronteiras ou se são forças situadas para além das nossas próprias fronteiras, isso não poderei dizê-lo, mas certamente que é um atentado à nossa política relativamente à situação no Médio Oriente e à nossa firme determinação de manter relações com os povos envolvidos nesse conflito.

J - Enga. Pintasilgo, acabou de dizer que era contra o terrorismo como pessoa e como Primeiro Ministro. Porque recebeu Yasser Arafat que tem lutado, pelo menos, contra Israel?



Gabinete do Primeiro Ministro



PM - Não creio que Yasser Arafat como "leder" da O.L.P, seja uma pessoa que esteja a provocar o terrorismo internacional. Não podemos ^{aliás} julgar sem antes ter a certeza dos acontecimentos. Neste momento, Yasser Arafat, é uma personalidade que dirige a Organização da O.L.P. e foi recebido nessas condições, em termos de justiça e paz em relação ao Médio Oriente. Gostaria de ser muito clara: quando o recebi (e isto sem revelar obviamente os termos das conversações privadas com Arafat) não escondi a preocupação do Governo Português pelas vidas do povo de Israel e pela salvaguarda do Estado de Israel e dos seus direitos. Gostaria que isto ficasse claro para si e para o seu povo. Este é um ponto muito importante, o qual não tornei público até agora, mas que as actuais circunstâncias me permitem, e até exigem que se torne público.

J - Referindo a hospitalidade prestada pelo seu Governo a Yasser Arafat, há duas semanas, um eminente político disse-me a este propósito o seguinte, que eu gostaria de lhe citar:

"Estamos muito preocupados porque pensamos que o comportamento das autoridades durante as ultimas semanas, poderá ter contribuido para uma atmosfera de irresponsabilidade e ambiguidade, o que permitiu este atentado ao Embaixador de Israelita. Pode comentar isto?"



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



5.

PM - Excepto no que se refere às alas extremistas do "espectro" político da vida pública em Portugal, todas as forças políticas no nosso país são unânimes em relação à questão palestiniana e à questão do Médio Oriente em geral. Portanto as autoridades portuguesas e o meu próprio Governo, ~~_____~~ não tomaram uma posição que não tivesse sido ~~_____~~ ^{tacitamente} apoiada pelos principais partidos políticos que participaram na Assembleia, que está agora, como deve saber, dissolvida. E, mais ainda, quero tornar claro que a Conferência que teve lugar em Lisboa, foi estritamente uma conferência não governamental. Portanto, a única atitude do Governo foi permitir que tal Conferência pudesse ter lugar em Lisboa. Nessa Conferência participaram diversos partidos políticos, através dos seus representantes, em particular os partidos eleitoralmente mais significativos, os quais contactaram representantes dos países árabes presentes na Conferência, ou com o próprio Presidente Arafat.

Quanto às ambiguidades das autoridades portuguesas, não existem ambiguidades de qualquer tipo durante estes últimos anos, no que se refere à nossa política em relação ao Médio Oriente. Estamos, evidentemente, muito preocupados, até porque nos ligam laços históricos a todos os ^{povos} ~~_____~~ envolvidos no conflito, ^{mas} temos sido extremamente claros (aliás as minhas declarações sobre a questão do Médio Oriente em todas as Assembleias Internacionais em que usei da palavra podem ser consultadas): consideramos que a situação no Médio Oriente é uma tragédia para aqueles que são por ela afectados. ~~_____~~ pensamos que a



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



solução do problema palestino deve ser encontrada sobretudo no interior do Médio Oriente salvaguardados o direito do Estado de Israel, de existir dentro das suas fronteiras (anteriores à guerra de 1967) e o direito dos palestinianos à sua pátria. Portanto, isto é uma posição muito clara de Portugal, que não envolve quaisquer ambiguidades e que tem sido uma posição consistente desde a nossa revolução de 1974.

J - Muito Obrigada, Senhora Primeira Ministra.

Fundação Cuidar o Futuro